

**RESENHA CRÍTICA DO FILME "PATCH ADAMS - O AMOR É CONTAGIOSO" E SUA
RELAÇÃO COM A HUMANIZAÇÃO NO CONTEXTO HOSPITALAR**

BÜHRING, Fernanda Luiza

KOCHENBORGER, Caroline Sidineia

SEBBEN, Amanda Angonese

Resumo

O FILME: Patch Adams - O Amor é contagioso (1998), dirigido por Tom Shadyac retrata a história de Hunter "Patch" Adams (Robin Williams) que após uma tentativa de suicídio busca internação em um hospital psiquiátrico. Neste contexto, "Patch" percebe que os profissionais envolvidos no cuidado dos internos se demonstravam pouco atenciosos no cuidado dos mesmos e descobre que consegue ajudar os pacientes de forma mais eficaz com diálogo e humanização, decidindo neste momento que queria se tornar médico então deixa a instituição e entra pra faculdade de medicina. Na faculdade se destaca com boas notas e por seus métodos pouco ortodoxos, os quais são vistos pelo coordenador de seu curso como um "excesso de felicidade" de conotação negativa. Tais métodos pouco ortodoxos incluíam a visita aos pacientes nos primeiros semestres da graduação, o riso como forma de cura e o envolvimento com os pacientes, o que é contrárias às políticas médicas de sua faculdade. Nesta relação percebeu que a medicina buscava enrijecer as emoções dos profissionais e endeusar suas práticas, sendo eles os únicos capazes de promover a cura

indo de encontro com as crenças de Patch que se baseavam no potencial de cura da alegria e do riso.

No desenrolar do filme, acompanhamos os desenlaces e conflitos do personagem principal em busca de seus ideais, e percebemos o quanto ele lutou para conquistar seu reconhecimento e respeito. Como se já não bastasse tantos empecilhos, Patch ainda se encanta por uma de suas colegas de faculdade, Carin Fisher (Monica Potter), em alguns momentos a desesperança e descrença toma conta do personagem, que apesar de permanecer forte na maior parte do filme, também tem seus momentos de revolta com o ser humano, contudo a força do personagem demonstra que cuidar do próximo é uma das grandes lições, e nos mostra que a risada não é só o melhor remédio, como também é a "graxa" que lubrifica as relações de amizade. (Cooltural, 2013).

A HUMANIZAÇÃO EM RELAÇÃO AOS PACIENTES: Neste sentido ressaltamos que no filme, o contexto hospitalar de estágio retratava médicos que denominavam os pacientes de acordo com suas enfermidades, causando a despersonalização do paciente inserido neste ambiente. Esta situação ficou evidente quando o médico professor leva seus alunos até uma paciente que se encontrava enferma aguardando atendimento no corredor do hospital. Neste momento, expõe seu caso aos acadêmicos sem seu consentimento, de forma invasiva e pouco empática, considerando aquela pessoa apenas como uma manifestação de doenças e não como um ser humano que possui uma história de vida, nome e sentimentos.

A partir disto, é necessário pensar em uma prática profissional mais acolhedora e que trate os pacientes não somente de forma técnica, mas que leve em consideração seu contexto biopsicossocial, visto que a saúde não é apenas a ausência de doenças e sim a interação de diversas esferas humanas.

Como os hospitais são locais que recebem diversas idiossincrasias sociais, psicológicas, emocionais e interpessoais faz-se importante que os profissionais que atuam neste meio percebam as diversas peculiaridades dos

usuários deste serviço de saúde, buscando oferecer um tratamento que considere a integralidade humana.

A HUMANIZAÇÃO EM RELAÇÃO AOS TRABALHADORES E SUAS CONDIÇÕES DE SERVIÇOS: Em relação aos trabalhadores deste contexto, é fundamental refletir sobre a descentralização da figura médica como única responsável pelo exercício do cuidado em saúde, sendo que nesta conjuntura apresentam-se diversos atores que também exercem o cuidado e que são desvalorizados financeiramente, socialmente e pela própria equipe, se tornando evidente que a coo- responsabilização do cuidado valoriza os outros profissionais e abranda o excesso de trabalho que acaba por recair sobre o médico.

O trabalho multidisciplinar e o reconhecimento do papel fundamental que cada colega envolvido no contexto hospitalar desempenha também se tornam de fundamental importância para a harmonia tanto da equipe de profissionais quanto para os pacientes. O filme retrata diversas cenas em que as enfermeiras do hospital sentem receio e ficam enrijecidas com a aproximação dos médicos e Patch consegue conquistar o companheirismo dessas profissionais, alcançando resultados satisfatórios e emocionantes com pacientes, levando em consideração os conhecimentos e potencialidades de cada profissional.

Concluimos que a humanização no contexto hospitalar é necessária e urgente, pois o processo de trabalho exige diversas habilidades emocionais, técnicas, reflexivas e humanas que na maioria das vezes são deixadas de lado por conta da rotina mecânica e célere que acaba insensibilizando os profissionais, o que pode provocar adoecimentos e insatisfações. É necessário ainda, um movimento de resgate do sentido do trabalho e da importância do acolhimento entre os profissionais da equipe, refletindo em um atendimento efetivo e integralizado que se compromete com seres humanos.

E-mails - amanda.angonese@unoesc.edu.br; carolinesk@hotmail.com;